

ANÁLISE

Economia sentirá impactos do risco fiscal à frente

Debate econômico e político dos próximos anos será o equacionamento da dívida pública

1º.set.2021 às 18h44

Os dados do PIB (Produto Interno Bruto) do segundo trimestre reforçaram que a pandemia de Covid-19 é um dos maiores desafios da história brasileira

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/foi-o-trimestre-mais-tragico-da-pandemia-e-pib-andou-de-lado-diz-guedes.shtml>).

Após uma surpresa positiva no primeiro trimestre, com um crescimento de 1,2%, tivemos um choque de realidade com a queda de 0,1% para os meses de abril, maio e junho (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/pib-do-brasil-fica-estavel-no-segundo-trimestre-diz-ibge.shtml>).

Esse número veio abaixo do consenso de mercado, que esperava um pequeno crescimento de 0,2%, e nos força a lembrar as dificuldades que ainda precisamos enfrentar pela frente.

É verdade que, comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, o resultado foi um crescimento robusto de 12,4%. Todavia, essa não é uma comparação justa, dado que o segundo trimestre do ano passado foi marcado por um quase completo lockdown nas maiores cidades do país.

Quanto mais olhamos à frente, maior o impacto dos riscos de natureza fiscal - Gabriel Cabral/Folhapress

Por isso, vale ao menos acompanhar o crescimento acumulado em 4 trimestres, que se situa em 1,8%. Nessa métrica o PIB deve continuar crescendo até o final do ano, e se aproximar de algo abaixo de 5%.

Diversos desafios apontam para uma retomada sustentada da economia brasileira (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/de-crise-energetica-a-instabilidade-politica-veja-os-principais-pontos-que-prejudicam-o-pib.shtml>). A começar pela própria pandemia. O setor de serviços puxou a economia no segundo trimestre (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/setor-de-servicos-o-principal-do-pib-avanca-07-no-segundo-trimestre.shtml>), o que é uma boa notícia.

Mas é apenas com a manutenção do avanço na vacinação, e superação de riscos de retorno às medidas de distanciamento social, que poderemos observar um aumento forte e permanente do setor que mais emprega brasileiros.

A inflação é outro desafio que não pode ser esquecido (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/inflacao-e-desemprego-afetam-ate-o-basico-feijao-com-arroz-na-pandemia.shtml>). Seu aumento, desde o último trimestre de 2020, possui um efeito direto sobre a renda real das famílias e sua capacidade de consumo (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/consumo-das-familias-fica-estagnado-no-segundo-trimestre.shtml>). Esse se manteve estagnado no segundo trimestre quando comparado ao primeiro, e mais pressão deve ser observada à medida que os juros continuam sua trajetória de subida para controlar preços.

Os efeitos dessa subida dos juros serão mais bem observados a partir do final desse ano, ficando mais fortes em 2022.

Mas, quanto mais olhamos à frente, maior o impacto dos riscos de natureza fiscal. Esse não é um desafio novo, dado que 2013 foi o último ano em que tivemos um superávit primário das contas públicas.

Entretanto, após os gastos extraordinários para o enfrentamento da pandemia, ele assume contornos bem mais relevantes, e seus impactos afetam cada vez mais a credibilidade de investidores na economia.

O investimento (formação bruta de capital fixo) foi uma das surpresas negativas no PIB, e embora não seja apenas a questão fiscal que o afete no momento, é ela que delinea muito dos riscos no futuro.

As medidas adotadas pelo governo brasileiro em 2020

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/08/entenda-as-diferencas-entre-o-bolsa-familia-e-o-novo-renda-brasil.shtml>)

para o enfrentamento dos efeitos econômicos e sociais da Covid-19 estiveram na direção das melhores práticas observadas ao redor do mundo. Políticas de garantia de renda mínima, socorro emergencial de autônomos, liberação de liquidez às empresas com crédito e postergação de tributos, e esforço de manutenção dos contratos de trabalho, impediram um efeito ainda mais severo da pandemia.

Porém tiveram um custo extraordinário, sendo que foi gasto em um ano basicamente tudo o que se esperava economizar em uma década com a reforma da Previdência de 2019.

Não há dúvidas, nesse sentido, que o grande debate econômico e político dos próximos anos será o equacionamento da dívida pública, condição indispensável para a recuperação permanente do investimento privado. Isto estará fundamentalmente ligado a ações relacionadas ao respeito ao teto dos gastos, o que será extremamente complexo em 2022, um ano eleitoral que se apresenta particularmente polarizado e difícil.

Em meio a todos esses desafios, mais do que olharmos para o que aconteceu no segundo trimestre de 2021, devemos nos questionar quais ações tomaremos para garantir tranquilidade e segurança para investidores, empresários e consumidores para 2022. Em especial, porque não podemos nos esquecer que, quando a pandemia se abateu sobre o país, a renda per capita se encontrava ainda cerca de 7% abaixo do nível observado no final de 2013.

Estamos agora basicamente no mesmo nível do final de 2019, no pré-Covid-19, ainda sem termos conseguido recuperar as perdas da recessão do biênio 2015 e 2016.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à

intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/410521](https://assinaturas.folha.com.br/410521))

newsletter folhamercado

De 2ª a 6ª pela manhã, receba o boletim gratuito com notícias e análises de economia

recomendadas pra você

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/josesimao/2021/08/bolsonaro-faz-mais-uma-cagada-e-desta-vez-o-supremo-solta-o-barroso.shtml>)

JOSÉ SIMÃO

Opinião - José Simão: Bolsonaro faz mais uma cagada e desta vez o Supremo solta o Barroso

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/josesimao/2021/08/bolsonaro-faz-mais-uma-cagada-e-desta-vez-o-supremo-solta-o-barroso.shtml>)

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/07/ciro-gomes-e-lula-telefonam-para-presidente-da-cpi-apos-manifestacao-das-forcas-armadas.shtml>)

utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha&__twitter_impression=true)

PAINEL

Painel: Ciro Gomes e Lula telefonam para presidente da CPI após manifestação das Forças Armadas

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/07/ciro-gomes-e-lula-telefonam-para-presidente-da-cpi-apos-manifestacao-das-forcas-armadas.shtml>)

utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha&__twitter_impression=true)